

# A QUALIDADE DO ENSINO NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A FORMAÇÃO DO CONTADOR PARA ATENDER O MERCADO DE TRABALHO

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc<sup>1</sup>

## RESUMO

Com o advento da Lei 12.249/2010, passou a vigorar a obrigatoriedade dos Bacharéis em Ciências Contábeis submeterem-se ao Exame de Suficiência. O referido exame foi criado em 1999, aplicado no período de 2000 até 2005, quando foi suspenso, por ter sido criado por resolução do Conselho Federal de Contabilidade e não por Lei. Após a assinatura da Lei nº 12.249 de 11 de junho de 2010 (Lei de Regência da Contabilidade), o exame passou novamente a ser realizado. O exame traz de imediato a possibilidade de melhorar e moralizar a profissão de contador. Cabe lembrar, também, que o concluinte de um curso superior em Ciências Contábeis não é contador e sim Bacharel em Ciências Contábeis, sendo a definição de Contador o profissional graduado em Ciências Contábeis, devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade. O Exame de Suficiência foi idealizado pelo Conselho Federal de Contabilidade, inspirado no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil e também em virtude da crescente importância do profissional contábil no cenário econômico e ainda como resposta ao aumento da oferta de cursos de Ciências Contábeis, com o objetivo de resguardar a sociedade de profissionais precariamente preparados. O Exame de Suficiência servirá de balizador na avaliação da qualidade do ensino superior dos Cursos de Ciências Contábeis, pois mediante a análise dos resultados obtidos será demonstrada a queda dessa qualidade, mas que numa lógica normal levará a todos os elementos componentes do processo de formação de um profissional a reavaliar sua posição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade; Exame de Suficiência; Formação Profissional.

## THE QUALITY OF EDUCATION IN SCIENCE COURSES AND TRAINING OF ACCOUNTING ACCOUNTANT TO MEET THE LABOUR MARKET

## ABSTRACT

With the advent of 12.249/2010 Law, took effect mandating Bachelors of Science in Accounting submitting to the proficiency exams. The review was established in 1999, applied from 2000 until 2005, when he was suspended because it was created by resolution of the Federal Accounting Council and not by law after the signing of Law No. 12,249 of June 11, 2010 (Governing Law Accounting), the examination has to be done again. The examination immediately brings the possibility of improving and moralize the accounting profession. It is worth noting also that the graduates of a degree in Accounting is an accountant but not Bachelor of Science in Accounting, and the definition of the professional Accountant degree in Accounting, duly registered with the Regional Accounting Council. The proficiency exams was designed by the Federal Accounting Council, inspired by the examination of the Order of Lawyers of Brazil and also due to the growing importance of the professional accounting in the economic as well as a response to increased supply of courses in Accounting, with the goal of protecting society of professionals poorly prepared. The proficiency exams was the landmark in assessing the quality of higher education courses Accounting, since through the analysis of the results will be shown to the fall of this quality, but that in a normal logic will lead to all component elements of the training process a professional to reevaluate its position.

**KEYWORDS:** Quality. Proficiency exams. Vocational Training.

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças no mundo apontam para o surgimento de um interesse voltado para avaliar se os caminhos do ensino contábil no Brasil estão indo em direção a uma formação profissional adequada.

Cada vez mais, as pessoas estão cursando o ensino superior em vagas oferecidas pelas instituições públicas, mas principalmente pelas privadas. Prova dessa afirmação é o crescimento nos últimos anos do número de instituições privadas autorizadas e reconhecidas pelas autoridades governamentais, que passaram a oferecer uma oportunidade da educação superior. Antes disso, tal acesso ocorria de forma predominante pelo número de vagas ofertadas pelas instituições públicas do país.

A necessidade de conhecimento do Contador não se restringe ao conhecimento técnico, mas este profissional deve desenvolver competências e habilidades durante a sua formação, de modo a atender as necessidades e expectativas do mercado de trabalho.

Com a volta do Exame de Suficiência, existe a possibilidade de se ter um novo parâmetro para avaliar se os profissionais contábeis estão tendo a formação necessária para manter-se competitivo no mercado de trabalho.

A formação do aluno durante o Curso de Ciências Contábeis deve possibilitar uma gama de conhecimentos mínimos para atender o mercado. Esse conhecimento mínimo, no entendimento da equipe responsável pela elaboração das questões do Exame de Suficiência, está contemplado no rol das questões da prova.

---

<sup>1</sup> Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica pelo Centro Universitário Álvares Penteado. Coordenadora e Professora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: [mckourounzan@fag.edu.br](mailto:mckourounzan@fag.edu.br).

Neste contexto, a proposta deste trabalho é o de traçar um comparativo entre os resultados obtidos nos Exames de Suficiência aplicados na primeira fase ocorrida no período 2000 a 2004, com os resultados obtidos no exame realizado na segunda fase em março de 2011, com a finalidade de avaliar o desempenho obtido pelos bacharéis que realizaram esses exames, traçando um perfil com a qualidade do ensino do Curso de Ciências Contábeis.

O desempenho dos participantes nas provas do Exame de Suficiência está diretamente relacionado à formação do profissional e à qualidade do ensino superior no Curso de Ciências Contábeis, pois é necessário que haja um mínimo de conhecimentos (necessários) para que o candidato consiga a pontuação limite de 50% de acerto nas questões propostas.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 PROFISSÃO DE CONTADOR**

Por vários momentos na vida os seres humanos, se encontram em situações de tomada de decisão; sob diversos prismas e aspectos, mas sempre passivos de decisões. As mesmas situações ocorrem no mundo das empresas, onde os administradores são responsáveis pelas tomadas de decisões, que norteiam o seu desenvolvimento. Para que haja uma tomada de decisão segura, o administrador pode contar com um instrumento de grande valia, que são as informações contábeis.

O contador faz a coleta de todos os dados econômicos, mensurados monetariamente, registrando e gerando relatórios que auxiliam o administrador a conhecer a situação econômica-financeira da empresa num determinado momento para que, assim, este consiga tomar a decisão necessária, como: de vender ou estocar, aplicar ou imobilizar, entre outras.

O AICPA - *American Institute of Certified Public Accountants*, publicou em outubro de 1973 um relatório do Grupo de Estudo sobre os objetivos das Demonstrações Contábeis, denominado *Objectives of Financial Statements* (Objetivos dos Demonstrativos Financeiros), que estabelece o objetivo da contabilidade como o de prover ao usuário informações úteis para a tomada de decisões econômicas e financeiras.

Com a abertura das fronteiras comerciais entre continentes, há o surgimento de um número bem maior de usuários, atentos às mesmas informações, com objetivos diversos, como investir, medir o andamento do segmento, estabelecer estratégia de mercado, entre outros.

No entanto, as necessidades e a utilização das informações contábeis variam de usuário para usuário, de acordo com as metas e objetivos estabelecidos por cada um. A Contabilidade não pode atender a todos na íntegra e nas especificidades de suas necessidades, porém, deve-se manter fiel ao objetivo da Contabilidade que é o de gerar informações úteis para a tomada de decisão, de modo a atender ao maior número possível de usuários.

Pode-se ressaltar que muitos usuários estão mais interessados em fluxos futuros, de renda ou de caixa, do que propriamente em dados passados. Todavia, é possível afirmar que sem esses dados, não há possibilidade de se estabelecer uma projeção futura, pois todas as projeções, necessariamente, devem ser elaboradas em função da história apresentada pelas organizações e ou segmentos de mercado, assim como tendências econômicas, políticas e sociais.

Assim, o Patrimônio é o objeto de Estudo da Contabilidade, pois ele registra as mudanças ocorridas e as apresenta através da elaboração das Demonstrações Contábeis.

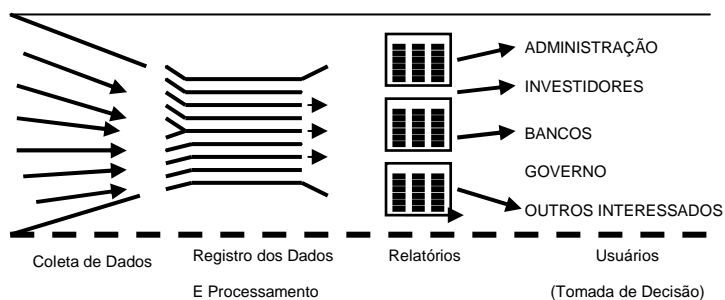
O Campo de Atuação para a Contabilidade está em toda entidade que exerça atividade econômica como meio ou fim; entidade, para a Contabilidade, pode ser pessoa física ou jurídica, pública ou privada, é a pessoa de quem se acompanha as variações patrimoniais.

### **2.2 O PROFISSIONAL CONTÁBIL E O MERCADO DE TRABALHO**

O Contador é o gerente do processo contábil, que consiste na coleta de dados, registro dos dados e processamento, geração de relatórios e disponibilização dos mesmos aos usuários das informações contábeis.

Marion (2002) desta um esquema básico da área de atuação do contador:

FIGURA 01 - ÁREA DE ATUAÇÃO DO CONTADOR



Fonte: MARION (2002, p.43)

A Figura 01 demonstra o processo percorrido pelos dados até se transformarem em informações, apresentadas na forma de relatórios, que atendem aos diversos tipos de usuários.

Se a contabilidade tem função social importante, o profissional responsável pela execução do processo contábil, seguramente terá uma finalidade social, principalmente por ser este profissional o balizador dos procedimentos éticos da profissão.

Num contexto em que a concorrência cresce a cada dia, o profissional contábil precisa estar conectado com as exigências que o mercado apresenta em função da melhoria de qualidade dos serviços profissionais atuantes na área contábil.

Devido às fortes influências de uma cultura globalizada, o profissional contábil exigido atualmente tem um perfil muito diferente daquele das décadas anteriores. O contador que só informava os tributos a pagar, as obrigações fiscais e realizava a abertura das empresas está caminhando para o fim. Além de todas essas funções, o Contador atualmente faz parte das tomadas de decisões, através das informações geradas pela Contabilidade.

São características fundamentais para um profissional ser bem sucedido:

- Criatividade;
- Desenvoltura;
- Capacidade de resolver problemas;
- Visão gerencial;
- Ousadia;
- Liderança;
- Trabalho em equipe;
- Motivação;
- Flexibilidade;
- Profundo conhecimento contábil, entre outras.

Em todas as áreas, o profissional deve estar atento às constantes mudanças de cenário, cujas informações são fornecidas instantaneamente, visando alterar comportamento e forma de atuação, para conseguir o sucesso profissional almejado. O conhecimento precisa ser cada vez mais diversificado e na Contabilidade necessita-se de informações sólidas sobre Economia, Administração, Direito, Sistemas de Informações, etc. para desempenhar a atividade contábil.

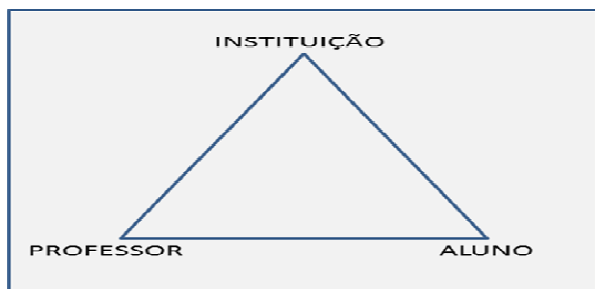
### 2.3 A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CONTADOR PARA O MERCADO ATUAL

O mercado de trabalho está escasso de profissionais qualificados, criativos e capacitados. Hoje, mais do que nunca, é preciso ter conscientização da importância da pesquisa em relação à construção do conhecimento. Para o ser humano ser criativo e conseguir solucionar todos os problemas encontrados no decorrer da vida profissional, é necessário que este esteja ciente de todos os assuntos relativos à sua área de atuação, tenha bastante desenvoltura e provoque a inovação.

A formação do profissional tem seu início na Instituição de Ensino Superior, assim está intimamente ligada ao desempenho dos professores e dos alunos de todo esse processo.

A figura abaixo representa o tripé do aprendizado, que está suportado em três apoios distintos, mas integrados no mesmo objetivo.

FIGURA 02 – Tripé do Aprendizado



Fonte: Autora, (2001)

Todos os elementos têm igual responsabilidade e participação no processo de aprendizado, cabendo a cada um dos elementos, fornecer recursos para que o aluno tenha contato com a técnica e teoria para desenvolver as competências e habilidades necessárias para atender o mercado de trabalho.

## 2.4 O PAPEL DA IES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A formação dos profissionais que participarão do processo seletivo para o preenchimento de uma vaga no mercado de trabalho, tem seu início nas Instituições de Ensino Superior – IES.

A IES prepara o profissional na obtenção de conhecimentos técnicos, e trabalha para o desenvolvimento das competências e habilidades para atender ao mercado de trabalho.

O contexto atual exige que os profissionais, após a conclusão do curso, continuem buscando o aperfeiçoamento através da educação continuada, frequentando cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento, pois a área contábil é bastante dinâmica no tocante à legislação e procedimentos técnicos, exigindo um acompanhamento efetivo por parte do profissional contábil.

Nos últimos tempos, há uma pulverização de faculdades em todo o país. Muitas instituições se expandiram sem se preocupar com a qualidade da educação transmitida, algumas são colocadas em funcionamento sem respaldo para formar profissionais competentes. Hoje, no Brasil, existem 963 cursos de formação contábil superior, conforme levantamento do Inep datado de 2004.

Vale salientar, no entanto, a preocupação com a qualidade de ensino; instituições precisam reunir a teoria e a prática, contribuindo assim, para o crescimento e valorização da profissão contábil. As aulas precisam ser claras, fundamentadas na teoria, associadas ao dia-a-dia da empresa, atualizadas e com o acompanhamento e utilização dos recursos fornecidos pelo avanço tecnológicos.

As IES têm a responsabilidade de administrar os conteúdos das ementas e a qualidade da grade curricular oferecidas aos alunos nos Cursos de Ciências Contábeis, de modo que se contemple toda a técnica necessária ao exercício da profissão, e mais, o desenvolvimento das competências e habilidades para atender o mercado. Não se pode deixar de destacar o acompanhamento e atualização da legislação que determina às Normas e Princípios da Contabilidade e da profissão.

Segundo o Conselho Nacional de Educação, em sua Resolução CNE/CES n.º 10/04, o curso de graduação deve “ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; e a revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação”.

O Conselho Federal de Contabilidade, órgão responsável pela normatização, registro e fiscalização do exercício profissional dos contabilistas no Brasil, há muito tempo, vem se empenhando para atender às constantes solicitações sobre os conteúdos que devem compor a formação dos profissionais da área contábil e o aprimoramento do ensino superior de Ciências Contábeis.

Uma das principais reivindicações é a formulação de uma proposta nacional de matriz curricular que possibilite minimizar as divergências decorrentes das diversas matrizes existentes nos cursos superiores de Ciências Contábeis.

A comissão criada pelo CFC elaborou uma “Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis”, cuja primeira edição foi disponibilizada previamente à apreciação dos coordenadores e professores de cursos de Ciências Contábeis de todo o País.

## 2.5 O PAPEL DO PROFESSOR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Para obter uma educação de qualidade é preciso ter professores com sólida formação, conforme afirma Cornachione (2004, p. 7): “Uma educação eficaz e de qualidade sustenta-se, de certa forma, em seu corpo docente”.

O professor de Ciências Contábeis deve não só conhecer e ter domínio sobre as práticas contábeis, mas também precisa conhecer a arte de ensinar.

O professor é responsável por parte da formação educacional dos indivíduos que irão atuar na sociedade e no mercado de trabalho. Caberá a ele fazer nascer uma motivação, incentivando seus alunos a darem o melhor de si, aplicarem seus esforços nos estudos e atividades, de forma a desenvolverem os conhecimentos técnicos, as competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão.

Para tanto, conforme salienta Marion (1996), “Deve todo bom professor de contabilidade ser um docente pesquisador, não copiador de conhecimento da disciplina de livro texto” (MARION, 1996, p.13).

A exigência de professores com uma formação mais completa é imposta pelo mercado e, principalmente, pelas IES que seguem as regras do MEC, o qual exige segundo a Lei nº 9.394, art. 52, inciso II, que pelos menos um terço do corpo docente das IES tenha titulação acadêmica de mestrado ou doutorado.

## 2.6 O PAPEL DO ALUNO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

É de suma importância o papel ativo do aluno na construção do próprio conhecimento, pois, dentro do atual contexto, no processo ensino/aprendizagem, o professor não ensina; antes, ajuda o aluno a aprender.

A construção do saber somente é possível mediante a existência de uma interação mútua e interdependente entre o aluno e o objeto a ser aprendido.

O aluno neste processo pode assumir uma postura que amplie seus horizontes, torne-o mais independente e autônomo frente às situações cotidianas, para encontrar novos caminhos que possibilitem direcioná-lo rumo à valorização da sua autoestima.

Nesse contexto, conclui-se que a postura ativa do aluno no processo ensino/aprendizagem não somente é fundamental para a construção do seu próprio conhecimento, como para a sua formação humanística, uma vez que se relaciona ao autodesenvolvimento e a autocrítica, quesitos fundamentais na atual estrutura globalizante.

O aluno deverá estar preparado para os novos desafios que se seguem a partir do ingresso no ensino superior, por meio do aproveitamento dos ensinamentos recebidos ao longo do curso, desenvolvendo competências e habilidades para o desempenho de sua profissão.

Deverá ainda, o aluno, ter consciência de sua responsabilidade no processo de aprendizagem, dispondo-se a participar como protagonista, na execução de tarefas, estudos, pesquisas e mudanças de comportamento, visando o aprimoramento técnico e intelectual. Para tanto, deverá atuar ativamente, com dedicação e conscientização de seu futuro papel na sociedade, pois é o produto que a Instituição prepara para ser absorvido por um mercado exigente, dinâmico e competitivo.

## 2.7 EXAME DE SUFICIÊNCIA COMO FERRAMENTA DE QUALIDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CONTADOR

De acordo com a Resolução CFC Nº 853/99 – Art. 2º, o exame de suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médio, consoante aos conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e no Curso Técnico em Contabilidade.

O exame de suficiência é realizado em todo o país pelo Conselho Federal de Contabilidade. É destinado ao bacharel em Ciências Contábeis, e ao técnico em contabilidade, com o objetivo não apenas de avaliar os conhecimentos técnicos dos candidatos, mas principalmente de estimular a modernização das instituições de ensino superior, para que estas possam acompanhar com o mesmo vigor a rapidez com que ocorrem as mudanças.

### 2.7.1 A história do exame de suficiência

O Exame de Suficiência foi instituído em 1999, através da Resolução CFC nº 853/99, desta forma, a partir do dia 1º de janeiro de 2000 o registro profissional do Contador e do técnico em Contabilidade foi implantado.

O exame de suficiência fora aplicado duas vezes ao ano, simultaneamente em todos os estados brasileiros, nos meses de março e setembro. Até então, somente os advogados eram obrigados a fazer o exame para conseguir registro junto à OAB.

Durante os cinco anos em que fora aplicado (de 2000 a 2004), o Exame de Suficiência mostrou-se um instrumento para avaliar a capacidade técnica dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis de todo o Brasil, uma vez que incentivava o aprimoramento do ensino da Contabilidade nas instituições de ensino que ofereciam o curso, as quais eram exigidas pelo próprio mercado a obter um expressivo percentual de aprovação dentre seus alunos, o que consequentemente, ajudava a melhorar a qualidade dos serviços prestados pelos Contadores à sociedade.

As questões versaram sobre Contabilidade geral, de custos, pública e gerencial; noções de direito público e privado, matemática financeira, teoria da Contabilidade, legislação e ética profissional, princípios fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade, auditoria contábil, português e conhecimentos sociais, econômicos e políticos do país.

O profissional recém-formado só poderia de fato registrar-se no Conselho Regional de sua jurisdição após receber a certidão de aprovação, a qual era obtida mediante a obtenção de no mínimo 50% dos pontos possíveis.

Apesar de todos os benefícios, muitos profissionais da classe contábil adotaram posturas contrárias à realização do Exame de Suficiência pelo CFC. Dentre os argumentos defendidos por estes, destacava-se como o mais consistente o referente à Inconstitucionalidade.

Ao instituir a obrigatoriedade da aprovação no referido exame por meio de Resolução, mero ato administrativo normativo, o Conselho Federal de Contabilidade acabou por ferir o Princípio Constitucional do Livre Exercício Profissional, pelo qual, de acordo com o inciso XIII do Art.5. da CF, “É livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas às qualificações profissionais que a lei estabelecer”. Em função disso, as provas ficaram suspensas até a assinatura da Lei nº 12.249 de 11 de junho de 2010 (Lei de Regência da Contabilidade), quando, diante do retorno à obrigatoriedade, a Classe Contábil brasileira ganha um novo impulso.

## 2.7.2 Avaliação dos resultados apresentados nos exames de suficiência

O Conselho Federal de Contabilidade – CFC, apresentou os principais resultados das 10 edições do Exame de Suficiência, realizadas nos anos de 2000 a 2004. Durante esse período, 150.314 candidatos submeteram-se ao exame, entre Bacharéis e Técnicos em Contabilidade.

O Conselho Federal de Contabilidade, entendendo que a base de dados gerada pelos exames se constitui em uma rica fonte de informações para a comunidade, decidiu trabalhar tais dados de forma a propiciar a análise dos resultados obtidos pelos candidatos, quando aglutinados por Unidade da Federação, Região e Instituição de Ensino. Esse trabalho exigiu a padronização dos dados e a migração para uma plataforma mais moderna, viabilizando o trabalho de produção de informações.

O CFC possui dados comprobatórios, mediante análise dos fatos verificados no período de realização do Exame, de que a imposição de nível mínimo de suficiência aos egressos leva à melhoria e ao aperfeiçoamento dos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Além disso, conforme as estatísticas das dez edições do Exame, os estudos de ética e das Normas Brasileiras de Contabilidade, por exemplo, foram ampliados pelo CFC para atender à demanda de futuros profissionais. A fiscalização do exercício profissional em caráter preventivo também foi um fator marcante: no período, as autuações diminuíram 61%.

Percebeu-se também, maior conscientização dos profissionais contabilistas no cumprimento de suas obrigações; a valorização dos contadores e também dos técnicos em contabilidade pelo mercado de trabalho; melhor capacitação pelas instituições de ensino do seu corpo discente; e uma série de outros fatos foram registrados. O saldo positivo apontado pelo CFC é o principal argumento de defesa do Exame de Suficiência.

Experiências vivenciadas no período de pós-implantação do Exame de Suficiência no Brasil, demonstram claramente que as ações tanto das instituições de ensino superior e do Sistema CFC/CRCs, como dos alunos e dos profissionais da educação, foram significativamente alteradas.

Por determinação judicial, o Exame de Suficiência foi suspenso e retomado apenas em 2011, mas para a realização de muitos favoráveis ao retorno do Exame de Suficiência, ele efetivamente foi regulamentado, agora por força de lei, garantindo a sua realização e manutenção.

A partir de março de 2011 os alunos que colaram grau mesmo em 2010/2, puderam se inscrever para o primeiro exame da segunda fase.

No atuar exame, as áreas trabalhadas com fundamento nos conhecimentos contábeis básicos se dividem em: Contabilidade Geral, Contabilidade de Custos, Contabilidade Pública; nos conhecimentos contábeis avançados, que se dividem em Contabilidade Gerencial, Auditoria Contábil, Perícia Contábil e Teoria da Contabilidade; nos conhecimentos gerais, que são noções de Direito Público e Privado, Legislação e Ética Profissional, Princípios Fundamentais de Contabilidade, Normas Brasileiras de Contabilidade, e nos Conhecimentos Sociais, Econômicos e Políticos do País; nos conhecimentos de Língua Portuguesa e nos conhecimentos de Matemática Comercial e Financeira.

No último mês de maio, o Conselho Federal de Contabilidade publicou o resultado da primeira edição de 2011 do Exame de Suficiência para bacharéis e técnicos de contabilidade. O exame que continha questões de contabilidade

geral, custos, gerencial, setor público e controladoria, além de outras áreas correlacionadas, não foi considerado difícil por especialistas. Apesar disso, o índice de aprovação foi de apenas 30,83% para bacharel em ciências contábeis e 24,93% para técnico em contabilidade.

Esses índices foram considerados insatisfatórios pelos órgãos de classe se comparado com o resultado obtido na última edição do exame de suficiência anterior a sua reaplicação, realizado em 2004, no qual o índice de aprovação foi de 72,47% para bacharel em ciências contábeis.

Do total de 13.384 bacharéis em Ciências Contábeis que realizaram as provas da 1ª edição de 2011 do Exame de Suficiência, 4.129 foram aprovados. Deste total de bacharéis aprovados, 11.683 (40,76%) são homens e 2.446 (59,24%) são mulheres.

No Brasil atualmente, há o total de 490.105 profissionais exercendo a profissão de contabilista, sendo 161.098 Contadores e 129.668 Contadoras.

Para o coordenador da Comissão Operacional do Exame de Suficiência, professor José Joaquim Boarim, os altos índices de reprovação no primeiro Exame – 69,15% dos bacharéis, não podem ser atribuídos à possibilidade de ter havido grau de dificuldade elevado nas provas. “As questões foram divididas, proporcionalmente, entre fáceis, médias e difíceis” – justificou o professor, explicando ainda que as questões, inclusive, não focaram aspectos mais complexos das mudanças recentes ocorridas na legislação e nas normas.

Na sequência será apresentado os percentuais de erros e acertos de cada disciplina apresentados pelos bacharéis, os resultados por região e a região que apresentou o melhor índice de aprovação.

**TABELA 01 – Percentual de erros e acertos por disciplina**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>ACERTOS</b>	<b>ERROS</b>
Auditoria Contábil	41,18%	58,82%
Contabilidade Aplicada ao Setor Público	57,17%	42,83%
Contabilidade de Custos	34,61%	65,39%
Contabilidade Geral	48,21%	51,79%
Contabilidade Gerencial	50,24%	49,76%
Estatística	30,65%	69,35%
Legislação e Ética Profissional	32,89%	67,11%
Língua Portuguesa	39,26%	60,74%
Matemática Financeira	29,73%	70,27%
Noções de Direito	37,23%	62,77%
Perícia Contábil	50,11%	49,89%
Princípios e Normas	54,91%	45,09%
Teoria da Contabilidade	47,81%	52,19%

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade (2011)

**TABELA 02 - Resultado do Exame de Suficiência por Região**

<b>REGIÃO</b>	<b>APROVADOS</b>	<b>REPROVADOS</b>
Região Norte	13,01%	86,99%
Região Sudeste	34,51%	65,50%
Região Sul	36,82%	63,18%
Região Nordeste	28,25%	71,75%
Região Centro-Oeste	25,43%	74,57

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade (2011)

A região sul foi a que apresentou o melhor índice de aprovação, e para o estado do Paraná os números foram os seguintes:

TABELA 03 - Índice de aprovação do Estado do Paraná

Total de Inscritos	Total Presentes	Total Aprovados	% Aprovados	Total Reprovados	% Reprovados	Total Ausentes	% Ausentes
1314	1255	458	36,49%	797	63,51%	59	4,7%

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade (2011)

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os números dos resultados obtidos no exame de suficiência podem demonstrar uma realidade preocupante, no caso, a qualidade da formação dos estudantes de contabilidade, pois a queda no nível de aprovação foi bastante significativa, denotando uma diminuição na qualidade do ensino.

Uma pesquisa realizada em todo o Brasil pela revista *Você S/A* apontou que em São Paulo, conhecido como o centro das maiores empresas de auditoria e *outsourcing*<sup>2</sup> contábil, o cargo de contador é o mais demandado pelos recrutadores de RH. Paralelamente, um estudo realizado pelo *ManPowerGroup*, divulgado em maio deste ano, apontou que os profissionais de contabilidade estão entre as 10 profissões em que faltam mais profissionais qualificados, ou seja, existe uma demanda não atendida pelos profissionais que se formam.

Nenhuma das questões do exame de suficiência, cabe destacar, contemplou assuntos inseridos no dia a dia do profissional contábil, envolvendo aspectos tributários da profissão, tais como obrigações acessórias, apurações de impostos entre outros; avaliando-se assim que a prova poderia expor ainda mais a lacuna entre o conhecimento existente e conhecimento necessário para a profissão.

O baixo índice de aprovação no Exame de Suficiência deverá forçar as Instituições de Ensino Superior (IES) a melhorar os seus cursos de graduação, caso contrário, poderão ver seus alunos migrarem para faculdades que apresentaram resultados satisfatórios no Exame.

As entidades educacionais têm uma grande responsabilidade no processo de formação do profissional da contabilidade, e a partir dos resultados destacados há melhorias que precisam ser processadas para adequar o profissional à realidade de mercado.

É importante ressaltar a responsabilidade do estudante no processo de aprendizado e desenvolvimento das competências e habilidades profissionais; ele precisa buscar a complementação necessária com estudos, pesquisas, palestras, entre outros caminhos. O aluno não deve se prender somente aos conteúdos ministrados em sala de aula, e o conteúdo exigido do aluno no exame requer conhecimento das disciplinas ministradas desde o primeiro ano. Os alunos devem adquirir hábitos de leitura e lerem livros atualizados da área contábil e de áreas afins, além de participar de cursos complementares a cerca da legislação e avanço tecnológico, que surgem no decorrer do curso.

A formação adequada do profissional vai desde a escolha da entidade formadora até a educação complementar e continuada necessária, de modo a adequar-se ao atual cenário de qualificação e formação que o mercado necessita.

Exame de suficiência será o balizador dessa formação, através das provas aplicadas, também postergando e/ou impedindo a entrada no mercado de trabalho do Contador que não tenha a formação mínima para o desempenho da profissão.

Cabe ainda ressaltar que o parâmetro de conteúdo contemplado no Exame de Suficiência é o mínimo necessário para que esse profissional venha desempenhar a função de Contador e que esse mínimo está longe do profissional competente.

As IES precisam rever os conteúdos ministrados em seus cursos, a forma de avaliação e os aspectos necessários para desenvolver as competências e habilidades esperadas, para que os alunos sejam profissionais que atendam a necessidade do mercado de trabalho.

### REFERÊNCIAS

---

<sup>2</sup> O *Outsourcing* é uma forma de acrescentar valor a um negócio convertendo um centro de custos interno num serviço externo através da subcontratação, permitindo a libertação de recursos da organização e dos gestores para concentrarem a sua atenção nas áreas de negócio de elevada importância estratégica.



CAMARGO, Y. A. **Da Responsabilidade Civil do Contador na função de auditor independente**. RBC ano XXVI nº 104, Brasília: mar/abr, 1997.

GRATERON, I. R. G.; COSENZA, J. P. **A auditoria independente e a contabilidade Criativa e Responsabilidade dos Auditores**. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Nº 118, Rio Grande do Sul, out.2004.

IBRACON. **Normas Internacionais de Contabilidade**. 6<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1998.

\_\_\_\_\_. **Princípios Contábeis**. 2<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Censo 1999**. Brasília, 2000.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro**. São Paulo: CRCSP, 1990.

\_\_\_\_\_. **Teoria da Contabilidade**. 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

KRAEMER, M. E. P. **O papel do profissional contábil no contexto organizacional**. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XXIX, nº 121. Brasília, 2000.

LAFFIN, M.. **O Professor de Contabilidade no Contexto de Novas Exigências**. Artigo publicado na Revista Brasileira de Contabilidade do CFC, edição Ano XXX – No. 127. Janeiro/Fevereiro, 2001.

LORDÊLO, M. O. **Balanço Social: Objeto Social, Instrumento de Marketing ou de Retorno Econômico?** Artigo Publicado no 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade. Santos, 2004

MOST, K. S. **Accounting Theory**. 1<sup>a</sup> ed. Ohio: Grid Inc., 1977, 385 p.

NOSSA, V. **A necessidade de Professores Qualificados e Atualizados para o Ensino da Contabilidade**. Artigo publicado na Revista de Contabilidade do CRC-SP, edição Ano III. No. 9. Setembro, 2003.

SÁ, A. L. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

SANTOS, L. C. **Transparência na Administração Pública e Evidenciação do bem-estar total**. Salvador, 2003, 183f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Fundação Visconde de Cairu.

SCHMIDT, P. **História do Pensamento Contábil**. Ed sem identificação. Porto Alegre: Editora Bookman, 2000.

SIQUEIRA, E. **O Ensino da Contabilidade no Século XXI**. Disponível em: <<http://www.milenio.com.br/siqueira/Tr020.htm>>. Acesso em: 08 jan. 2004.

\_\_\_\_\_. **Proposta de um Plano de Ensino para a Disciplina Contabilidade Gerencial**. Disponível em: <<http://www.milênio.com.br/siqueira/Tr162.htm>>. Acesso em: 08 jan. 2004.

SOUZA, N. **O que a sociedade precisa saber sobre os balanços**. RBC ano XXVI nº 104, Brasília, mar/abr, 1997.

<http://www.cfc.org.br/uparq/proposta.pdf>. Acesso em: 14 set. 2011.

<http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/48/maira-adriana-pg91a102.pdf>. Acesso em: 14 set. 2011.

[http://robertodiasduarte.com.br/files/Resultado\\_Prova\\_CRCMG\\_estatistica\\_exame\\_suficiencia\\_1\\_2011.pdf](http://robertodiasduarte.com.br/files/Resultado_Prova_CRCMG_estatistica_exame_suficiencia_1_2011.pdf). Acesso em: 06 set. 2011.

<http://www.andersonhernandes.com.br/2011/07/30/havera-profissionais-da-contabilidade-que-o-mercado-necessita/>. Acesso em: 06 set. 2011.

<http://www.joseadriano.com.br/profiles/blogs/exame-de-suficiencia-2011>. Acesso em: 06 set. 2011.

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772007000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000300003). Acesso em: 06 set. 2011.